

Voz de PORTUGAL



MONTREAL - TORONTO - WINNIPEG - OTTAWA - HALIFAX - VANCOUVER

ANO VIII No. 340

P.O. BOX No. 9, STATION "G", MONTREAL-18, P.Q. - TEL. AV8-4804

3 de Janeiro de 1969

Previstos grandes atractivos para o Festival da Canção

Ultrapassa uma dúzia o número de amadores que no próximo dia 8 de Fevereiro, perante um júri qualificado, vão prestar provas no Grande Festival Etnico da Canção, organizado pela Associação Portuguesa do Canadá. O cenário deste importante concurso de artistas amadores de canto será o Auditorium do Parque Lafontaine, com capacidade para cerca de 1.200 espectadores. Como tem sido já anunciado, várias representações étnicas estarão presentes, personalizadas por amadores de grande futuro na canção. O júri vai ter grande trabalho na classificação dos e das concorrentes, alguns deles

alunos de reconhecidas escolas de canto. Também Portugal terá a sua palavra a dizer, pois estão inscritos alguns dos melhores amadores de Montreal, que hão-de tentar tudo para conquistar do título em disputa e dos tentadores prémios que lhe correspondem.

Na parte complementar, conta-se com a apresentação de excelentes artistas profissionais, estando já contratada a artista da Rádio e Televisão Miss Laval.

Entretanto, outras atrações profissionais estão na agenda da organização, de modo a que se consiga um espectáculo inolvidável para o dia 8 de Fevereiro.

SOPHIA LOREN - a alegria de ser mãe

GENEVA, 30 — (A.N.I.) — «Sinto-me tão feliz. O menino é lindo» — não se cansa de dizer Sophia Loren que ontem conseguiu ver satisfeito o seu desejo de maternidade.

A actriz agradeceu ao prof. Hubert de Watteville: «Muito obrigada, professor.» Hoje, Sophia posa para os fotógrafos com o bebé, que vai ser baptizado com o nome do pai, Carlo.

O prof. Watteville afirma que se a actriz tiver outros filhos não haverá necessidade de recorrer a uma cesariana, como desta vez.

Fotos da Lua

confirmam informações dos astronautas

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, (TEXAS), 30 — (A. N. I.) — O centro espacial de Houston (Texas) facultou ontem ao público as fotografias tiradas pelos astronautas da «Apolo 8», durante a sua viagem às proximidades da Lua.

Uma fotografia colorida, pode ver-se a superfície da Lua com um tom cinzento-amarelado, tal como os astronautas a haviam descrito oralmente. As crateras aparecem nitidamente definidas.

Noutra imagem, vê-se a Lua em primeiro plano e a Terra muito ao longe. Numa outra, a Terra parece uma pequena bola azulada, mostrando os continentes, obscurecidos pelas nuvens, com uma tonalidade acastanhada.

Outra fotografia colorida apresenta a cratera Langrenus, com 128 quilómetros de diâmetro, situada a leste do Mar da Abundância, á direita na face da Lua. Esta cratera era um dos pontos de referência da escolha de um local para a descida no solo lunar. No meio, notam-se três picos e uma elevação arredondada.

Noutra foto, a preto e branco, vêem-se especialmente os picos de três crateras junto de uma delas, o solo está guleado de canais muito acen-tuados, assemelhando-se a desenhos feitos na neve por uma criança.

CAIXA DE ECONOMIA Portuguesa

Na próxima quarta-feira, 8 do corrente, pelas 8 horas da noite, terá lugar, numa das salas da Settlement House — situada no n.º 3553 da rua de St. Urbain, em Montreal — a assembleia de abertura oficial da Caixa de Economia dos Portugueses desta cidade. Além dos corpos gerentes já eleitos para próximo exercício, estará presente um representante da Federação das Caixas de Economia, que não só trará o documento oficial de legalização da iniciativa, como responderá às perguntas que cada um dos participantes julgue oportuno dirigir-lhe para desfazer dúvidas ou ampliar conhecimentos.

Todos os nossos compatriotas serão bem-vindos a esta assembleia, que marcará um ponto importante na história e na evolução da vida da comunidade lusa de Montreal.

A evolução da política internacional em 1968 analisada pelo dr. Franco Nogueira

«Posso afirmar que os chefes militares das grandes potências ocidentais sentiriam a maior preocupação e o maior nervosismo se fossem abaladas ou enfraquecidas as posições portuguesas no Mundo» — disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, da sua anunciada conferência da Imprensa.

Esta foi a primeira conferência de Imprensa do dr. Franco Nogueira depois da nomeação do prof. Marcello Caetano para a chefia do Governo. Como habitualmente, o ministro era ladeado pelo Sr. César Moreira Baptista, agora na qualidade de secretário de Estado de Informação e Turismo, pelo dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e outros altos funcionários das Necessidades.

O texto lido pelo ministro constitui um balanço do ano político. Primeiro tema: «a intervenção brutal da União Soviética na Checoslováquia». Referiu-se o dr. Franco Nogueira á presença de forças do Pacto de Varsóvia na fronteira com a Alemanha Federal, e ao facto que classificou como «mais grave», de ter sido invocado o carácter indivisível do bloco socialista para justificar intervenções onde quer que elas se tornem necessárias. Na recente reunião da Organização Atlântica em Bruxelas, disse o ministro foi essa doutrina repudiada.

— Com tal repúdio — acrescentou — veio a crescer o endurecimento da política ocidental, e o mesmo é dizer que cresceu a «guerra fria».

Entretanto, outros factores dão conta, segundo o dr. Franco Nogueira, de profunda crise internacional. Citou, a principal, a instabilidade de algumas nações da Europa Ocidental, as crises monetárias disfarçando crises de ordem política, a agitação social em mais de um país, a inquietação provocada pela riqueza da Alemanha Federal nos seus parceiros, as dificuldades político-económicas da Inglaterra.

Lembrou, seguidamente as negociações de Paris para pôr termo á guerra do Vietnam.

— A luta do Vietnam será, evidentemente, decidida fora do Vietnam, e talvez essa decisão não esteja próxima — precisou.

Quanto ao conflito israelo-árabe, disse haver «apenas um estado de ausência de guerra». Problema complexo, tem ele muito que ver, na opinião do ministro, com o conflito pela posse do Mediterrâneo e com as coordenadas do abastecimento petrolífero a partir dos jazigos existentes na zona.

— A paz, mais que precária como é, continua em crise — resumiu o ministro.

Uma unidade artificial: a africana

O dr. Franco Nogueira reverteu, depois, ás coordenadas actuais da posição portuguesa no mundo: defesa con-

tra os factores hostis, aproveitamento dos factores úteis ou favoráveis.

No caso especial de África, afirmou o ministro que a proclamada unidade africana é «artificial» e durante algum tempo teve um único «elemento aglutinador»: a hostilidade a Portugal e á África do Sul. Está esse panorama em modificação, acrescentou o dr. Franco Nogueira, e evoluem favoravelmente as relações de Portugal com nações como o Malawi, Suazilândia, Botswana e Lesotho, havendo, também, boas razões para esperar certa melhoria na convivência com outros países, entre eles o Congo — Kinshasa.

— A tragédia africana prolongar-se-á por várias décadas — sintetizou o ministro.

— Em contrapartida, por esse mundo além se conclui já que a política portuguesa é garante da paz, da segurança, do progresso económico e social. As suas virtualidades são hoje admitidas e reconhecidas pelas grandes potências do Ocidente.

A eleição de Nixon

Falando das eleições de Novembro nos Estados Unidos, o ministro declarou que a única posição possível é a de «aceitar, e não discutir nem sequer comentar» o resultado.

Mas acrescentou que a opinião pública norte-americana fez «uma viragem» para significar que está cansada do caos e da desordem. Talvez haja indícios de um retorno «aos velhos amigos», e, de

qualquer modo, «parece que se trata da reavaliação de toda a política externa norte-americana».

«A O. N. U. mergulhou na impotência»

A terminar, o dr. Franco Nogueira teceu algumas considerações sobre a O. N. U., conjugando-as com o ambiente de hostilidade a Portugal ali reinante.

— Chegou-se, agora, ao fim de dez anos de ataques contra o nosso País, a uma situação em que a O. N. U. mergulhou na impotência.

E o ministro citou, a propósito, uma editorial recente do diário londrino «Times», em que este jornal classificava de idiota a última resolução da O. N. U. sobre Gibraltar.

— É o símbolo expressivo — disse — dos sentimentos que a O. N. U. levanta no mundo.

No que se refere ao caso português, a Assembleia Geral aprovou, há dias mais uma resolução condenatória da política ultramarina nacional. Mas houve um elemento novo: os afro-asiáticos usaram de linguagem «mais moderada». Filiava-se essa linguagem no duplo desejo de angariar mais votos para a posição afro-asiática e conceder a Portugal um prazo para modificar a sua política.

— Para cabal esclarecimento dos eventuais interessados — declarou o dr. Franco Nogueira, a terminar —, a política ultramarina portuguesa é uma política nacional.

PAZ E TRABALHO

Ao celebrarmos mais um Natal, a festa por excelência da família, aqueles de nós que, graças a Deus disfrutam saúde e trabalham, terão sobejo motivo de se sentirem contentes e reconhecidos. É que, ao ler-se nos jornais e ouvir-se na rádio e televisão das grandes faltas que ainda existem em algumas terras, sentimos compaixão por aqueles nossos infelizes irmãos que sofrem sem terem culpa. O formidável progresso tecnológico que várias nações conseguiram nesta década e que contribuiu enormemente para o melhor bem estar de muitos povos, não foi pelos governantes devidamente facultado ás classes pobres e daí ver-se ainda tanto atraso, tanta miséria por esse mundo além. Para haver pois paz nas nações, os entendidos chegaram finalmente á conclusão que não será só suficiente evitar a guerra internacional, como também conseguir trabalho e salário justo áqueles que aspiram uma vida decente entre os outros membros da sociedade. É tempo daqueles que, mercê de seu trabalho, saber ou fortuna constituem a chamada classe alta ou média dos países, se importarem mais com os desprotegidos da sorte, com os pequenos. Há tanta falta de caridade, de consideração, de respeito mútuo. Se a mensagem de Belém que há quase dois mil anos apareceu no mundo fosse seguida no seu verdadeiro espírito, como seria bela a curta passagem do homem pela terra.

LUIS F. CARDOSO

MENINA Portuguesa

de 23 anos de idade, deseja corresponder-se com rapaz solteiro, também português.

Dirigir correspondência para:

ROSINHA — Travessa de Santa Marta, 15, 4.º-Esq., LISBOA, Portugal.

MULTIPLIQUE AS SUAS VENDAS

ANUNCIE EM

Voz de PORTUGAL

UM ARRASTÃO FRANCÊS

COMETE EM ÁGUAS PORTUGUESAS

AVILTANTE ACTO DE PIRATARIA

- Abalroou uma nossa embarcação, de que morreu um jovem pescador e outro sofreu esmagamento de uma das mãos, e destruiu apetrechos de pesca de vários barcos

PORTO, — Autêntico acto de pirataria o que um arrastão francês cometeu, a meio da manhã de hoje, a 200 braças a oeste de Aveiro. Realmente, o que se passou é absolutamente inconcebível, já que, para além dos graves prejuízos materiais provocados propositadamente, houve a perda de uma vida, tendo ainda ficado feridos mais dois pobres pescadores, entregues, durante uma noite inteira, a rude faina.

Ontem de manhã, mais ou menos no mesmo local, onde as cenas de hoje de desenrolaram, surgiu o arrastão francês «Las Boleinas II» do porto de La Rochele. Com todos os seus aparelhos a funcionar, aquela embarcação, sem o mínimo respeito pelas pequenas embarcações que por ali pescavam — e que estavam nas suas águas — foi levando no seu arrasto apetrechos dessas embarcações, de nada valendo os protestos das suas tripulações. Daí resultou que as motoras «Susana Costa», «Jesus Nazareno» e «José David», da Póvoa do Varzim e Vila do Conde, além de outras, sofreram avarias nos seus aparelhos de pesca, ficando impune o arrastão, que continuou a sua marcha, indiferente à devastação causada pela sua passagem.

Hoje, a cena repetiu-se, mas agora com consequências trágicas, pois um jovem pescador perdeu a vida. Cerca das 9.30 h., a duzentas braças a oeste de Aveiro, pescavam, novamente, algumas traineiras e motoras, matriculadas nas capitânias de Póvoa do Varzim e Vila do Conde. A certa altura, e tal como no dia anterior, apareceu mais uma vez, o arrastão francês, o qual, com total desprezo pelas vidas e haveres e pelo respeito devido às águas nacionais, foi limpando os aparelhos dos pequenos barcos, indiferente ao desespero dos pobres pescadores. Estes, vendo perder-se todo o seu trabalho de uma noite, além dos graves prejuízos que sofriam os seus aparelhos, gritaram, gesticularam, chamando a atenção para bordo do «Las Boleinas II», mas tudo debalde.

A certa altura, o mestre da traineira «Bom Jesus do Monte», matriculada na Póvoa do Varzim, António Francisco Milhazes, residente em Poça da Barca, 336, Vila do Conde, e de que é proprietário e motorista António Braga Milhazes, residente no lugar da Portela, na Póvoa do Varzim, ao ver que o arrastão se aproximava perigosamente da sua embarcação, ordenou a dois homens que se encontravam na chalandra da traineira que se abeirassem do arrastão e avisasse os tripulantes deste dos prejuízos que estavam a causar.

noticiario de PORTUGAL



Uma pasta com 100 contos e vários documentos foi encontrada no Mercado do Bolhão

No passado dia 23, antevéspera de Natal, o comerciante de carnes Sr. João Aguiar, residente em Sernancelhe, ao passar na vila de Valongo, em direcção ao Douro, resolveu parar e entrar no Café Vale, ali situado na Avenida Eng.º Arantes e Oliveira, a fim de comprar dois bolos-reis. Escolhidos os bolos, disse ao empregado de mesa do estabelecimento Sr. António Pereira Duarte, de 19 anos, solteiro, ali residente, para os colocar no seu automóvel estacionado à porta do referido café. Este assim fez. O Sr. Aguiar pagou, saiu, meteu-se no seu automóvel e lá seguiu o seu destino.

Horas depois, o Sr. João Aguiar

regressou ao café, procurou o António Duarte, e acusou este de lhe ter roubado do interior do automóvel, no momento em que ali foi colocar os bolos-reis, uma pasta com 100 contos em dinheiro e vários documentos. Em presença duma acusação desta ordem, o empregado reagiu, negou que tivesse roubado a pasta e até mesmo que a tivesse visto, sequer. Mas o Sr. João Aguiar é que não acreditou nisso, e, em presença de tal negativa, regressou ao Porto, dirigiu-se à Polícia Judiciária, e ali apresentou queixa contra o António Duarte. De posse da queixa, aquela Polícia logo tomou providências e dirigiu-se a Valongo, onde o empregado de mesa foi detido e conduzido para as prisões daquela Polícia.

Nesta corporação foi submetido a apertados interrogatórios. Porém, manteve-se sempre na negativa, e continuava a afirmar que nem sequer vira qualquer pasta no carro, ao colocar nele os bolos-reis. Os interrogatórios prosseguiram nos dias seguintes, pois a Polícia não se convencia que o António Duarte estivesse a dizer a verdade, e pelas indicações fornecidas pelo comerciante tudo parecia indicar que tivesse sido ele o autor do roubo.

Entretanto que sucediam os interrogatórios do empregado de mesa, na Judiciária, o comerciante Sr. João Aguiar foi informado de que, num estabelecimento do Mercado do Bolhão, onde ele havia estado, fora encontrada uma pasta que continha 100 contos em dinheiro e vários documentos, pelos quais se havia verificado que a referida pasta lhe pertencia.

Dirigiu-se para ali, e a pasta e todo o seu conteúdo foram-lhe entregues. De posse dela, foi então à Polícia Judiciária comunicar que a pasta havia aparecido e que já se encontrava em seu poder.

Esclarecido assim o desaparecimento da pasta e provada a inocência do empregado de mesa António Pereira Duarte, que não deixou de passar um mau bocado até que tudo ficasse esclarecido este, foi posto em liberdade.

● Tiros e pedradas contra a traineira «Bom Jesus do Monte»?

Sem ligar qualquer importância ao aviso desesperado dos pescadores, o arrastão continuou a sua marcha destruidora, chegando mesmo, segundo parece, a serem disparados de bordo vários tiros e arremessadas algumas pedras contra a tripulação do «Bom Jesus do Monte». A situação agravou-se ainda mais quando, de repente, o arrastão começou a navegar decididamente ao encontro da referida traineira, que, sem ter tempo de efectuar qualquer manobra para fugir, acabou por ser abalroada fortemente, sofrendo um grande rombo perto da popa.

Parte da tripulação constituída por vinte homens, agarrou-se ao barco, enquanto a outra se lançou á água, já que a traineira podia vir a afundar-se. No entanto, na popa encontravam-se quatro pescadores, entregues á tarefa do arranjo dos aparelhos, que, devido á chocho, foram cuspidos para o mar. Três deles conseguiram, ainda agarrar-se á embarcação, mas um deles, o jovem José Miguel da Silva Macieira, de 14 anos, residente na Poça da Barca, em Vila do Conde, foi imediatamente tragado pelas águas, não voltando a ser visto.

A bordo, entretanto, mais dois pescadores ficavam feridos, um deles com a mão esquerda praticamente esmagada. Chama-se Isaac Nunes Cristelo, de 14 anos, residente na Póvoa do Varzim.

A angustia apoderou-se de toda a tripulação. Em todas as restantes embarcações que se encontravam próximas, viveram-se momentos de grande emoção, já que chegou a pensar-se que a tragédia atingira mais graves proporções.

● O arrastão francês ameaçou abalroar também outra embarcação portuguesa contra a qual lançou algumas bombas

Enquanto o arrastão prosseguia a sua marcha, indiferente aos protestos que lhe eram dirigidos de bordo de outras embarcações, aproximaram-se imediatamente da «Bom Jesus do Monte», as motoras «Bento Amorim» e «Mares do Senhor». Uma outra, a «José Albertino» tentou interpelar o arrastão, mas este fez menção de abalroar a motora, che-

gando mesmo a lançar na sua direcção algumas bombas, que, felizmente, não a atingiram.

A «Bento Amorim» recolheu toda a tripulação e a «José Albertino», que deixou o arrastão, lançou um cabo á embarcação sinistrada, no sentido de evitar o seu afundamento, que parecia iminente.

● Depois da sua ignóbil proeza, o arrastão refugiou-se em águas internacionais

O comandante da Capitania da Póvoa do Varzim foi avisado pela rádio de bordo do que se passava, tendo sido ordenada a imediata saída da vedeta «Corvina» em perseguição do arrastão. Começou então a difícil tarefa de rebocar a «Bom Jesus do Monte» para a Póvoa do Varzim. Tarefa difícil, sem dúvida, devido á precária situação em que se encontrava. Por sua vez, a «Bento Amorim» foi dando apoio á «José Albertino» só a abandonando já próximo da Póvoa. Eram 19 horas, quando ali deu entrada a motora «Bento Amorim» tendo desembarcado a tripulação da traineira sinistrada. Juntara-se no porto, grande multidão, tendo-se dado entre os familiares da tripulação cenas emocionantes. Por sua vez, foi chorada a sorte do infeliz José Miguel Macieira, um jovem que havia agora começado a sua dura vida de homem do mar.

Uma hora depois, deu também entrada a «José Albertino», trazendo a reboque a «Bom Jesus do Monte».

A meio da tarde, a vedeta «Corvina» conseguiu detectar o arrastão francês. Este encontrava-se já fora das águas territoriais, pelo que apenas pôde contactar com o arrais e chamar a atenção para o sucedido. Quanto ao apresamento este não foi possível, uma vez que estava fora das nossas águas. Entretanto, vai ser apresentado o respectivo protesto de mar.

CASA ALUGA-SE, na Rua Clark,

com 4 1/2 divisões.

Renda barata, boas condições.

Tratar:

4266, Clark

Tel. 843-6886

VOZ DE PORTUGAL

The First Weekly Newspaper for the Portuguese Community in Canada

Published by

“Voz de Portugal Co.”

P. O. Box 9 — Station “G”
Montreal 131, P.Q., Canada
Tel. 286-4804

Armando Barqueiro
Director & Editor

José Simões
Art-Director

José M. Freitas
Associate Art-Director
Eduardo Fernandes
Advertising Manager

Conselho de Administração:

Carlos de Sousa
Manuel Mota
Américo dos Santos
Pompeu Setas

Representative in Toronto:

Luis F. Cardoso
180 Borden St., Toronto 4, Ont.
Tel. 533-0344

Representative in Winnipeg:

Lydia Calisto Sequeira
646 William Ave., Winnipeg 2
Manitoba - Tel. 775-1120

Representative in Lisbon:

Maria Fernanda Freitas
Rua Edith Cavel, 19, 2.º - Esq.

Preço de assinatura:
(Pagamento adiantado)
Um ano (one year), \$4.00

Authorized as Second Class Mail at Post Office Department, Ottawa, Ont. for payment of postage in cash

Post Master's attention:

Please send all notices of change of address, etc., to

“VOZ DE PORTUGAL Co.”
P. O. BOX 9 — STATION “G”
MONTREAL 131, P.Q., CANADA

Voz de PORTUGAL

P. O. BOX 9 — STATION “G”
MONTREAL 18, P.Q., CANADA

SEMANARIO DA FAMILIA PORTUGUESA

CUPÃO DE ASSINATURA

(PREENCHA-O E ENVIE-O COM \$4.00)

Nome

Rua

Cidade Provincia

Sou assinante novo ● Desejo receber a oferta

Sou assinante antigo N.º

OFERTA AOS ASSINANTES

No momento que se inscreve como assinante, ou que liquida a sua assinatura, não se esqueça, caro leitor, da excelente oferta que lhe destinamos:

— Uma elegante carteira, com bloco e lápis, com a gravação “Voz de Portugal” a ouro.

Junte o útil ao agradável!

Sapataria UNIVERSAL Shoe Store

4001 ST. LAWRENCE BOULEVARD

Telefone 842-4527 — MONTREAL

Nova Sapataria para calçar os portugueses.

Sapatos para Senhora, Homem e Criança.

Serviço de reparações por técnico competente.

Não calce mal... Vá à “UNIVERSAL”!



Recepção em Winnipeg ao Consul Português de Toronto

Resultou acima de todas as expectativas a recepção feita a Sua Excia. o Senhor Cônsul de Portugal em Toronto Dr. Luís Augusto Martins, na sede da Associação Portuguesa de Manitoba, com uma assistência muito acima do vulgar.

Usaram da palavra os Senhores Mário Tcheou e Abel Gaspar, respectivamente Presidente da Associação Portuguesa de Manitoba e Presidente da Assembleia Geral da mesma Associação, que manifestaram o seu regozijo pela visita de Sua Excia. a Winnipeg, distinção que a Comunidade Portuguesa jamais esquecerá. Sua Excia. o Senhor Cônsul de Portugal Dr. Luís Augusto Martins, a todos cativou com a simplicidade do seu fino trato, confraternizando com os assistentes aos quais foi apresentado pelo Sr. Arménio Mendes Mesquita, ex-Vice-Cônsul de Portugal em Manitoba.

Por um requinte de inextinguível amabilidade foram exibidos por Sua Excia. algumas projecções luminosas (slides) de Portugal Continental, o que profundamente sensibilizou todos os presentes, fazendo vir ao cimo dos corações a saudade da Pátria distante, mas sempre docemente recordada e que só circunstâncias especiais obrigaram a deixar.

Sob o ponto de vista cultural, Sua Excia. mostrou a necessidade de não deixarem esquecer a língua portuguesa, porque a esta estão ligados grande parte dos nossos hábitos e costumes, sendo além disso a expressão natural porque um povo pode ser conhecido em qualquer parte do Mundo.

Louvou lisonjeiramente a inteligente orientação e o progresso que a actual Direcção da Associação Portuguesa de Manitoba a esta tem imprimido, o que muita satisfação lhe causava.

O Rancho de Folclore Português actuou por três vezes, sob a mui competente organização do seu hábil Director Sr. Agostinho Bairos, que, como das outras vezes, agradou plenamente.

Foi servido um chá por meninas envergando trajes regionais portugueses, e assim terminou esta simpática e encantadora festa que na sua singeleza tentou demonstrar a Sua Excia. a respeitosa dedicação duma Comunidade que tem a certeza encontrará no ilustre Representante da Pátria Ex.mo Senhor Dr. Luís Augusto Martins, o protector, o conselheiro, o Amigo enfim, para pugnar pelos seus interesses ajudando-a nas suas dificuldades e decisões que tenha de tomar.

"Voz de Portugal", jubilosamente se associa à homenagem que a Associação Portuguesa de Manitoba prestou a Sua Excia. o Senhor Cônsul de Portugal em Toronto, Dr. Luís Augusto Martins, fazendo votos para que a presença de Sua Excia. no seu honroso cargo se faça sentir como até aqui, beneficiando a Gente Lusa.

Lydia Calisto Sequeira

WINNIPEG

AGRADECIMENTO

O nosso prezado assinante Sr. João Pereira Nunes, completamente restabelecido das operações a que recentemente se submeteu, deseja agradecer, através de "Voz de Portugal", a todas as pessoas que, durante a sua doença, procuraram informar-se do seu estado de saúde.

FALECIMENTO

Faleceu em Vila Franca do Campo, S. Miguel, Açores, no dia 12 de Dezembro, o Sr. Manuel de Melo, proprietário.

Era pai do Sr. Manuel Cabral de Melo Júnior e das Sras. D. Normanda Cabral de Melo Lima, esposa do Sr. Aníbal Lima, e D. Maria Donatilde de Mélo Câmara, casada com o nosso estimado assinante Sr. André da Câmara.

A toda a família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Lydia Calisto Sequeira

ASSEMBLEIA

Convoco a Assembleia Geral da Associação Portuguesa do Canadá, para o dia 11 de Janeiro, às 8,45 PM, a fim de eleger os novos Corpos Gerentes.

GRACIANO VALENTE
Pres. da Mesa



Ourivesaria SWISS

B. SERKOS

3611 ST. LAWRENCE BLVD. — MONTREAL



Representante das mais famosas máquinas fotográficas

KODAK, MINOLTA YASHICA, EUMIG, CONICA, VOIGTLANDER, PRAKTIKA, MAMYA SEKOR, OLYMPUS.

Completo sortido de películas. Revelam-se fotografias.

PREÇOS SEM CONCORRENCIA



BEBEU AGUARDENTE E LANÇOU-SE AO TEJO

—ASSIM ENCONTROU A MORTE
UM ELECTRICISTA DO BARREIRO

BARREIRO 30 — Toldado por vapores de aguardente bebida num café local, um jovem lançou-se ao Tejo, sob as vistas de alguns amigos, e encontrou a morte no rio, tornando baldados os esforços de um sexagenário que, a nado, tentou trazê-lo para terra.

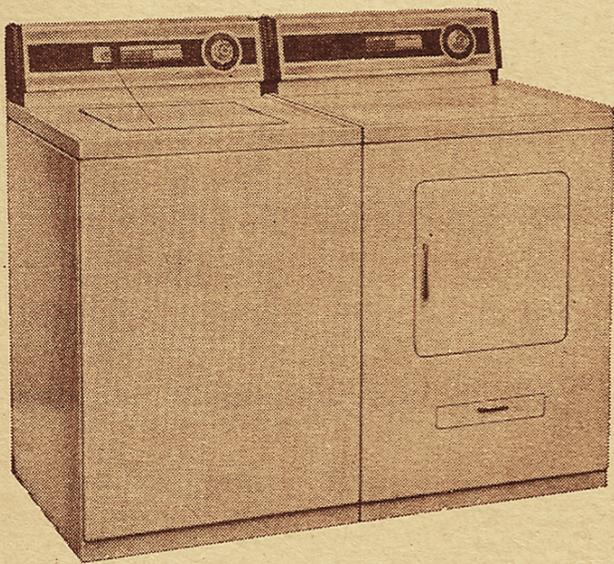
O acidente ocorreu ontem, cerca das 20 horas, quando o sr. Vítor Manuel Ramos Pires Lobo, de 18 anos, solteiro, ajudante de electricista, residente na Rua Conselheiro Serra e Moura, 50, r/c Esq., saiu do Café Barreiro e, na muralha da Praia Norte, lançou-se ao rio, afastando-se a

nadar. Os companheiros bem o chamavam, mas qual quê! Perdido de bêbedo, o jovem foi-se afastando para o largo, até que se sentiu indisposto. Alarmados, alguns dos seus amigos foram avisar a G. N. R. e os bombeiros — mas estes só vieram meia hora depois. E quando chegaram mais não fizeram que transportar o jovem, que era já cadáver, apesar das tentativas do sr. Fernando Tavares Rocha, de 63 anos, reformado da C. U. F., que se havia lançado também ao rio, pescando o corpo do electricista.

MOYA FIRMA (Corvin) Inc.

12 anos de vendas e de serviço na comunidade
3762 ST. LAWRENCE BLVD. (junto a Pine Ave.) TL. 845-0317

"MOYA FIRMA" apresenta a marca mais resistente
e a mais elegante, a preço de concorrência.



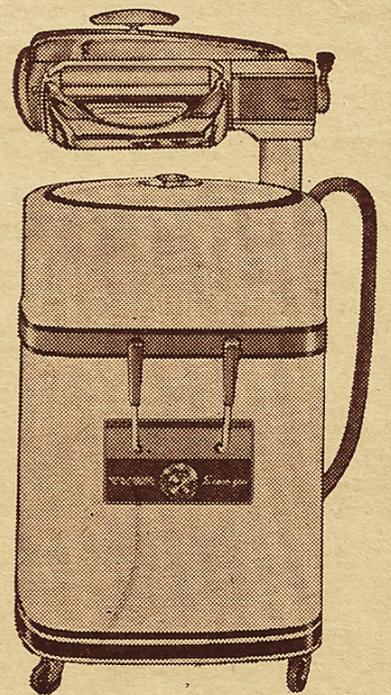
Extraordinário conjunto de lavadora e secadora automáticas, sem rival.



A PEROLA DAS MÁQUINAS DE LAVAR

"THOR" constrói máquinas de lavar para 11 companhias

Adquira os seus presentes de Natal na MOYA FIRMA, aberta nesta quadra festiva das 9 AM às 9 PM diariamente, excepto aos Sábados.



MODELO S1207
semi-automático, muito popular.

MOYA FIRMA UM SIMBOLO DE GARANTIA E BOM SERVIÇO. — VISITE-NOS!

BARBEARIA CALDENSE

3975 ST. LAWRENCE - Tel. 849-1047 - Montreal



A mais antiga barbearia portuguesa em Montreal, com dois barbeiros verdadeiramente portugueses ao vosso serviço.

HORARIO: Segunda, terça, quarta e quinta-feira, das 9 a.m. às 5 p.m.; Sexta-feira, das 9 a.m. às 8 p.m.; Sábado, das 9 a.m. às 5 p.m.

ALFAIATARIA

UNICA ALFAIATARIA PORTUGUESA EM MONTREAL.

Trabalho garantido.

Longa prática em vários países.



GRANDE SORTIDO DE FAZENDAS PORTUGUESAS
1470 DORCHESTER, Oeste — Tel. UN. 1-7988
MONTREAL, Quebec

DONKNER'S POULTRY

GALINHAS, vivas ou mortas e depenadas à vista do Cliente



MUDOU-SE para novo local com as mais modernas instalações

1225 ST. DOMINIQUE - Tel. 861-8631 - Montreal

ATHENS PHOTO STUDIO

Para as suas Fotografias de Casamento, visite o nosso Stúdio. Fornecemos gratuitamente roupa de casamento para a cerimónia em casa, na igreja ou no salão, sem pagar mais.

Trabalho artístico e garantido
2027 ST LAWRENCE BLVD.
MONTREAL Tel. VI.4-4951



JOANA'S SUPERMARKET

406 BARRIE ST. - Tel. 548-8551
KINGSTON

Proprietário: ANIBAL PEREIRA



Um dos maiores estabelecimentos portugueses ao serviço da comunidade lusitana de Kingston

O mais variado sortido de PRODUTOS PORTUGUESES E CANADIANOS

VISITE A NOSSA CASA HOJE MESMO

ENTREGA RÁPIDA E GRATUITA

QUE FUTURO ESPERA A HUMANIDADE?

INTRODUÇÃO

Este título assás conhecido foi a base do encontro realizado em Maio de 1961 na Abadia de Royaumont. Nele participaram filósofos, economistas, sociólogos e historiadores. Seus nomes e seus estudos representam no momento actual do mundo algo de positivo e concreto: a luta contra a guerra opressiva dos Povos, a defesa do progresso social, o contributo ao trabalho não alienado do Homem. Por fim este livro rico de perspectivas e real nas suas opiniões é encerrado com a voz de Henri Langier: «... todos nós estivemos reunidos por esta fé com um, sempre presente em nossa luta, de que, um dia, a guerra será definitivamente eliminada deste planeta, assim como foram eliminadas, em todos os países civilizados, a peste e a cólera».

Estamos em 1968 — quase 1969 — entretanto as palavras de Lester Pearson, Prémio Nobel da Paz fazem eco nos meus ouvidos: «O homem prepara a guerra como um gigante de génio, mas prepara a paz como um anão atrasado». Pergunta: Quem é que prepara a guerra? Não restam dúvidas de que somos todos nós, quer o queiramos ou não. E precisamente este é e sempre será o ponto base do Homem O que é a guerra? Pergunta banal? Não... In interrogação inconstante, contributo á própria guerra. E ou parece incrível mas é verdade:

O que é o trabalho? O que é o Homem? O que é a Terra? A Vida? O Amor?

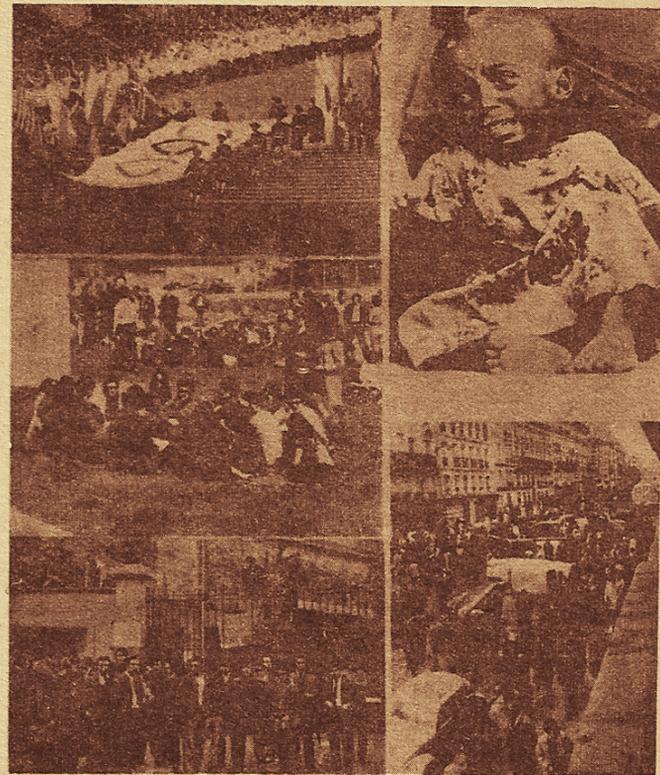
Os mais esclarecidos dizem: «...este ainda aqui val...», e os outros? Sim porque se não existissem outros eu não interrogava desta forma clara. Alguns de nós já pensaram nos anos que nos separam de outros Homens? Caminha-se no dia-a-dia na tentativa de atingir o cume ou o vértice do monte. Chegou-se lá sem uma única vez olharmos o que ficou atrás de nós. Do cimo desse monte quando tentamos ver a planície ela está encoberta por denso nevoeiro. A vista não chega e entretanto para lá descermos o nosso peso aumentou, enfim estamos gordos, pesados e

sonolentos. Esquecemos o Mundo, vivendo o nosso pequeno mundinho. Os gritos e o desespero não se ouvem, sómente as saudades representam a nossa frustração. A fé passa a ser uma quimera e para cumulo diremos: «O Crime não compensa...»

Continuando, afirmo que a vida do homem perante a história começou no trabalho e foi através dele que a Humanidade se dignificou. Recordarmos um pouco a História e lembrarmos-nos um pouco dos Hititas é um passo. Nós quase que somos Hititas não é verdade?

A guerra como já o disse é o maior cancro da Terra e o seu vírus está precisamente localizado. Haveria que talar noutros pontos, dizer que desde a nascença do Homem — segundo Darwin — na pré-história a guerra não existia. Apenas a luta pela sobrevivência, a utilização das matérias, o domínio absoluto da agressiva natureza. O ser humano criou edificando a vida e venceu com a afirmativa: O Homem é que faz o meio e não é o meio que faz o homem. Hoje dizemos: «O Homem é o deus de si mesmo». Estará certo? Segundo uma concepção natural e acessível está, embora outras concepções o neguem, reivindicando a minimização da Vida na Terra.

Com o aparecimento e a descoberta dos minérios o homem torceu, amalgou e



criou utensílios que o ajudaram no trabalho cavando a terra, semeando e lutando contra as forças que se lhes impuseram. A família foi-se criando e assim unidos trabalharam arduamente até que o irracionalismo — fase suprema da opressão — dividiu a Terra dos Homens em dois campos: os senhores e os escravos. Criaram-se mitos, elegeram-se figuras para serem adoradas. A fome, o desespero, a guerra, o ódio e a morte tinham descido ao nosso Planeta.

Milhares de anos passaram, e hoje em pleno século XX a ameaça da Guerra paira como um abutre sobre os povos; a fome flagela o mundo: mais de dois terços da população mundial morrem de fome; o racismo pulula no quotidiano e hoje todos sabemos qual é o destino dos nossos irmãos de cor na América e em outros países. O trabalho é alienado — os objectos produzidos são inacessíveis ao povo.

Como Ernst Fischer nos diz: «a terceira guerra mundial teve início em Hiroshi-



ma...». Qual o caminho mais rápido e viável para banular um futuro negro que se aproxima (que já se vive) de todos nós? Como evitar um segundo III Reich? Para se viver é preciso matar? Não, dirá o leitor...

Enquanto não houver a consciencialização e o ser descubra em si mesmo uma fonte criadora de verdades a Vida será sempre vida.

JOSÉ DE AZEVEDO



PARA
OLEO DE AQUECIMENTO
CHAME:

288-1483
R. ROBIDOUX
4269 De Bullion

OLEO DE
1.a QUALIDADE
Serviço rápido e cortez

ANTONIO PEREIRA

Comissário de Ajuramentação



Agente de Seguros em todos os ramos

(Detentor do Certificado Nacional de Competência)

VIDA, FOGO, ROUBO, CARRO, HIPOTECA, SALARIO E DOENÇA — SEGURO COMERCIAL, RESPONSABILIDADE CIVIL E PATRONAL.

Residência: 271-8564 — Escritório: 389-3528 - ZURICH
C. P. 175 — STATION "G" — MONTREAL 18



Experimente pedir o seu CO TOTTA-ALIANÇA. Norder" ou cheque sobre o e terá todas as garantias. Sirva-se do BANCO que lhe dá o m



"Ecos de Portugal"

uma estação de rádio na senda do progresso

Muito gradualmente, quase sem que a população de Montreal note a evolução, a Estação de Rádio "Ecos de Portugal" vinca cada vez mais a sua presença na vida comunitária, servindo os ouvintes, os anunciantes e as colectividades.

Esta presença diária de vozes portuguesas, proporcionando aos milhares de compatriotas algo da nossa bela música, da nossa literatura e das nossas tradições, é uma iniciativa rodeada de dificuldades e de trabalho insano, que só gente de ânimo forte poderia levar a bom termo.

Na verdade, produzir e promover a transmissão de programas para quase setenta horas semanais, é tarefa que exige capacidade e muito espírito de sacrifício. Pelo menos quando esse trabalho é feito a tempo parcial, como é o caso de todos os actuais colaboradores da Estação "Ecos de Portugal".

É Joviano Vaz, um entusiasta das coisas de rádio desde a adolescência nas estações dos Açores, quem dirige toda a equipa. Desta fazem presentemente parte Armando Barqueiro Júnior, Amélia Vaz, Luciano Munhá, Bitália Barqueiro e Carlos Costa (um dos componentes do conhecido Trio Udemira). Também os jovens da Paróquia de Santa Cruz têm apresentado o seu programa "Jovens em Acção", dando assim maior diversidade à programação.

As informações sobre o Campeonato Nacional de Futebol, quando a retransmissão não é possível devido às condições atmosféricas, têm sido dadas pelo grande amigo da Estação Sr. José Bagoim, que assim desinteressadamente presta a sua preciosa colaboração.

Mas todo este trabalho não seria possível sem o carinho e o apoio de quase todo o comércio português da cidade, que confiando a publicidade à Estação, dá-lhe assim os meios para que a obra continue, se arire e seja no futuro motivo de orgulho para a gente lusa da cidade. São estas algumas das firmas às quais "Ecos de Portugal" deve a sua existência: Arca Furniture, Estrela da Manhã, Portuguesa Importing, Martins Meat Market, Padaria Lisboa, Pombalense Super Market, Lar Portugues, Berra Automobile, Sanomatic, Duluth Meat Market, Sapataria Universal, Central Comercio Português, Transportes Aéreos Portugueses, Hispano-Luso Travel, Organizações RCR, Terra Nova Grocery, Jose Maria Gomes, António Coelho, Barbacia Central e Agência de Viagens Lisbonne. Tem sido, pois, a quase totalidade do comércio português, con-

tribuindo a divulgação dos seus produtos e artigos a esta estação que o serve, enquanto serve a comunidade.

Muito há ainda a fazer na estação, porque a rádio é uma actividade viva, dinâmica e jamais completa. Todos os colaboradores o sabem e o principal responsável — Joviano Vaz — bem o reconhece. Maior exactidão nas horas de abertura e encerramento, mais variedade na programação logo que o material de emissão seja mais vasto, iniciativa pessoal mais desenvolvida por parte dos que apresentam os programas. Este é todo um aperfeiçoamento que tem de ser gradual, com a segurança que caracteriza as obras



Joviano Vaz

bem alicerçadas, como é o caso de "Ecos de Portugal".

E o público? Tem correspondido? Decerto que sim, muito embora a mensalidade de que os subscritores têm de pagar cerceie a expansão dos serviços de "Ecos de Portugal". Mas bastantes casas portuguesas têm o sistema instalado e acompanham diariamente os programas e as notícias que lhes chegam aos lares na língua pátria.

Atmosfera de entusiasmo esta que rodeia os trabalhadores da Estação de Rádio Portuguesa. Um entusiasmo cultivado sem vaidades, o segredo da continuidade das obras que perduram.

A. B.



Bitália Barqueiro



Amélia Vaz



Armando Barqueiro Junior

NOVAS TAXAS EM PORTUGAL

Foi enviado para o «Diário do Governo» o decreto que estabelece o Orçamento Geral do Estado para 1969, há dias aprovado em Conselho de Ministros presidido pelo Chefe do Estado.

No relatório que precede o diploma, o ministro das Finanças, dr. Dias Rosas, afirma «que se não possuem modelos de previsão e estatísticas de base que permitam transformar radicalmente os processos administrativos que se desenvolvem em torno da tarefa de preparação do Orçamento Geral do Estado». Quanto a disposições tributárias, estabelece-se que serão cobrados durante o ano económico de 1969, até à adopção dos regimes tributários especiais, os seguintes adicionais:

- 50 por cento à taxa do imposto de fabricação e consumo sobre a cerveja fabricada no continente da República e nas ilhas adjacentes destinada ao consumo do País.

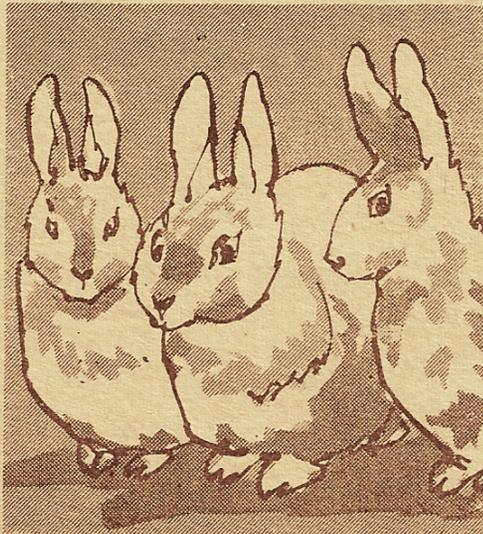
- 25 por cento à taxa de um imposto sobre espectáculos cinematográficos.

Veja o seu dinheiro multiplicar.

As coisas maravilhosas acerca do dinheiro é que este pode multiplicar-se sem grandes esforços. Ponha de lado alguns dólares, numa própria atmosfera, e eles crescerão... multiplicar-se-ão... aumentarão.

É o que acontece com o seu dinheiro na Conta de Economias do Scotiabank. Cresce, seguramente, com juros. Para que deseja economizar? Para um novo carro? Adiantamento num casa? Num negócio? Uma viagem à sua terra? Para a educação dos seus filhos? Faça com que o seu sonho se torne realidade rapidamente.

Abra uma Conta de Economias, esta semana, no Scotiabank.



The Bank of Nova Scotia

Economias no Scotiabank. Um dos Setenta serviços do Scotiabank.

Escola de Condução

BRUNO



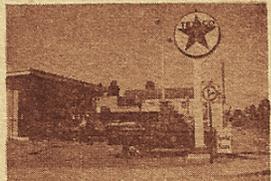
Preparação para a prova escrita ou verbal, com INSTRUTOR PORTUGUES

Chamar: 272-5779

26 Jean Talon Oeste — MONTREAL

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

TEXACO



440 BOUL. DES LAURENTIDES - PONT-VIAU
Telefone 669-6107

MAIS DE DOIS ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE PORTUGUESA

- Transmissões automáticas
- Oleos
- Pneus
- Baterias
- Parafinação à moda portuguesa

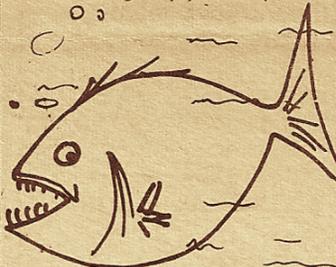
Poupe dinheiro, confiando o seu carro ao nosso serviço

WALDMAN'S FISH COMPANY LTD.

70 - 78 ROY STREET MONTREAL, P. Q.
Telefone V. 2-4483

PEIXE FRESCO PORTUGUES

Pescada, Sardinha, Carapau, Cavala, Salmonete, Serra, Agulha, Bonito, Dourado, Pargo, Choco, Lula, Carangueijo, Atum, Polvo, Linguado, etc.



LAGOSTA, CAMARÕES, MEXILHÕES, OSTRAS, AMEIJAS E TODA A ESPECIE DE MARISCO

PEIXE Fresco e Salgado

BACALHAU, o fiel amigo sem espinhas.

Já não precisa ir a Portugal para comer o seu peixe favorito.

Compre-o no nosso "Store", situado no centro da área Portuguesa de Montreal.

WALDMAN'S FISH COMPANY LTD.

70 - 78 ROY STREET MONTREAL, Canada

SUNSHINE Garment Co.

3651 ST. LAWRENCE BLVD.
(Entre Pine e Prince Arthur)
Tel.: 849-5053 — Montreal

ESTIMADOS CLIENTES,

Não deixeis de fazer uma visita a esta casa, onde encontrareis grande variedade de Artigos de Vestuário para Homem e Criança. — Secção de Alfaiataria com fatos feitos por medida, de corte Europeu. — Óptimos Fazendas inglesas de qualidade garantida.

Aceitam-se as Cartas de Crédito "CHARGE"

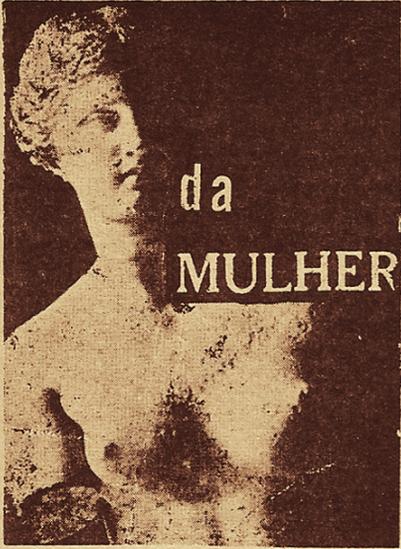


Empregado português, um amigo ao seu inteiro dispor:

JOSE' SILVEIRA

PARQUE GRATIS PARA OS NOSSOS CLIENTES nas trazeiras do edificio, entrada por St. Dominique

BANCO TOTTA-ALIANÇA
do Ouro 69 a 79 — LISBOA
QUE NAQ AUMENTA A SERVIDADE DOS SEUS ENVIOS PARA PORTUGAL?
banco um cheque sobre o BANCO CANADIANO. Proceda assim assim em caso de extravio.
CO TOTTA-ALIANÇA
o melhor câmbio possível



da
MULHER

A mãe e a beleza

HÁ ENTRE AS MÃES E OS FILHOS uma linguagem dos olhos, do «espectáculo», tão importante como a das palavras. A criança olha a mãe, fotografa-a, e o que sente depende do que vê. Se se pedir a uma criança que descreva a mãe, ela fá-lo-á quase sempre referindo-se à cor dos seus cabelos, aos vestidos que usa, etc. Quase todos se esquecerão dos seus sentimentos, para com a mãe ou mesmo a vida em casa. A força de verem televisão e cinema, de folhearem livros de imagens, as crianças habituaram-se a um certo tipo de mulher. Para elas a Mulher com M grande é uma criatura flexível, bem

de resto os homens e as mulheres!) Tinham menos pontos de comparação: eram muito menos exigentes em matéria de canones estéticos. Mas o verdadeiro problema o pequeno drama que se forma quando de uma «mãe sexy» é o ciúme. «Vou perder a mãezinha», pensa a criança.

Na Alemanha foi feito há pouco tempo um inquérito entre frequentes crianças e jovens. Tema: o «sex-appeal» da mãe, assunto este disfarçado hábilmente com outras perguntas inocentes. Das respostas o autor extraiu três constatações curiosamente paradoxais:

1.ª — As crianças gostam de ter uma mãe atraente e até sexy... mas o seu «sex-appeal» não deve de modo algum sugerir o «sex-appeal»:

2.ª — Querem que ela seja sedutora desde que não seduza;

3.ª — Querem que ela se mantenha jovem desde que não se acentue a sua juventude.

Em suma querem-na bela desde que não o mostre

O psicólogo autor deste inquérito explica: «As crianças aceitam a beleza da mãe sómente na medida em que tal beleza lhes é destinada. Todo e qualquer sinal que implique o desejo de agradar a outras pessoas aparece-lhes como uma ameaça de abandono e torna-as ciumentas

As crianças nem sempre têm os pensamentos dos pais mas sabem o que eles sentem, por isso descobrem facilmente o ridículo. Basta que a mãe tenha em casa um ar abandonado e se arranje bem para sair, e isso desencadeia logo na

criança um sentimento hostil.

Em suma, conclui o psicólogo, quando as crianças condenam as mães por elas serem «sexy», não é tanto por as acharem atraentes mas porque descobrem que elas querem ser atraentes sejam eles rapazes ou raparigas.

Uma «mãe-sexy» põe aos filhos senão os mesmos problemas, pelo menos o mesmo numero de problemas. Porque o ciúme é um dos pilares da infância: ambos os sexos encontram maneira de ser ciumentes, os rapazes porque têm receio de perder quem amam, as raparigas porque embora não se dêem conta disso, receiam a concorrência.



Conjunto elegante, que tanto pode servir para uma ocasião de cerimónia, como para vestir em alturas de menos circunstância. O desenho é de concepção britânica

Fala-se muito de...

ESOTÉRICO — Palavra que deriva do grego eso, interno. Significa oculto, secreto. É geralmente empregue para indicar as teorias de certos filósofos antigos, teorias essas que eram reservadas a poucos iniciados e nunca divulgadas ao público.

DUPLEX — Habitação de dois andares com escada interior comunicante, mas que se encontra num prédio de aspecto exteriormente vulgar.

OPÇÃO — Palavra muito usada actualmente e que significa livre escolha.

VOYAGE HISPANO-LUSO TRAVEL

3539 PARK AVENUE — Tel. 849-8591 e 849-8285
A única Agência Oficial de Viagens Portuguesa em MONTREAL.

Deseja a toda a Comunidade Portuguesa um alegre período de Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

LABOW'S CUT RATE DRUG STORE

RECITAS CUIDADOSAMENTE VERIFICADAS
COMPLETO SORTIDO DE MEDICAMENTOS
ENTREGAS RAPIDAS AO DOMICILIO

4160 St. Lawrence Blvd. — Tel. VI. 4-3443

Hodge cita vários casos de crianças traumatizadas por esse conflito. Uma delas por exemplo, pedia à mãe que não fosse buscá-la à escola «porque não era bastante elegante» (não o dizia claramente mas a ideia subentendia-se), outra queria que ela se comportasse desta e daquela maneira. Hodge cita mesmo o caso de um rapazinho frágil que teve uma espécie de anorexia mental porque tinha vergonha do ofício da vergonha do físico da mãe. Curou-se quando esta fez um esforço de elegância

Outrora explica o autor, as crianças (como,

criança um sentimento hostil.

Em suma, conclui o psicólogo, quando as crianças condenam as mães por elas serem «sexy», não é tanto por as acharem atraentes mas porque descobrem que elas querem ser atraentes sejam eles rapazes ou raparigas.

Uma «mãe-sexy» põe aos filhos senão os mesmos problemas, pelo menos o mesmo numero de problemas. Porque o ciúme é um dos pilares da infância: ambos os sexos encontram maneira de ser ciumentes, os rapazes porque têm receio de perder quem amam, as raparigas porque embora não se dêem conta disso, receiam a concorrência.

Uma «mãe-sexy» põe aos filhos senão os mesmos problemas, pelo menos o mesmo numero de problemas. Porque o ciúme é um dos pilares da infância: ambos os sexos encontram maneira de ser ciumentes, os rapazes porque têm receio de perder quem amam, as raparigas porque embora não se dêem conta disso, receiam a concorrência.

Em poucas palavras

* Talvez não saibam que M.a Farrow é filha da actriz Maureen O'Sullivan (a Jane do Tarzan - Johnny Weissmuller).

* A princesa Ana não é uma jovem brilhante mas será uma princesa perfeita. Segue à risca a etiqueta da corte e veste-se sem exagero.

ST. LAWRENCE DISCOUNT HOUSE

4134 Boulevard ST. LAWRENCE (Entre Duluth e Rachel) — Tel. 842-2374

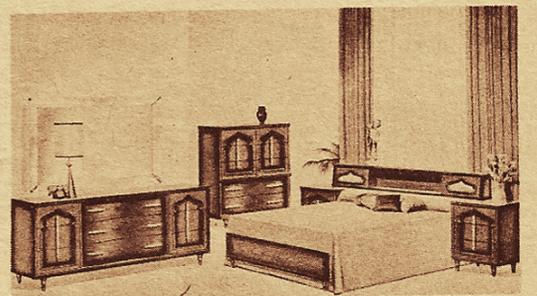
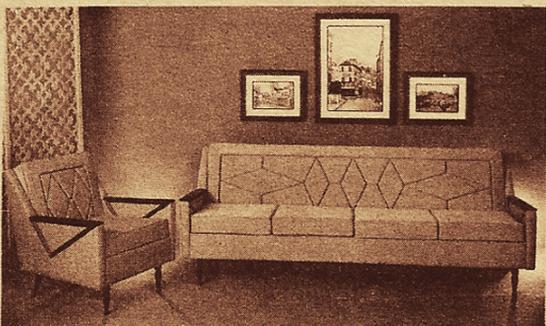
Antiga casa do mesmo nome, agora propriedade do seu antigo empregado MANUEL VIEIRA, bem conhecido de todos os Portugueses.

MANUEL VIEIRA DESEJA A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES UM ANO NOVO REPLETO DE PROSPERIDADES

NESTA CASA, BEM PORTUGUESA, ENCONTRARÃO TODOS OS EX.MOS CLIENTES OS MELHORES ARTIGOS DE USO DOMESTICO

A PREÇOS INEGUALAVEIS E COM INULTRAPASSÁVEIS FACILIDADES DE PAGAMENTO:

- MAQUINAS DE LAVAR "BELANGER" ● APARELHOS DE RADIO E T.V. "ADMIRAL" ● MAQUINAS DE COSTURA "OMEGA". ● QUARTOS COMPLETOS — SOFÁS COM DUAS PEÇAS — MESAS DE COZINHA — QUADROS, CANDEEIROS E TUDO O NECESSÁRIO PARA BEM EMBELEZAR UMA CASA.



VISITE-NOS: e logo vera da verdade que afirmamos

UM EMIGRANTE PORTUGUÊS QUE PARTIU EM BUSCA DA FORTUNA ENCONTROU-A NO TOTOBOLA

Totalista parecia ser coisa praticamente impossível de se encontrar, logo que terminaram as jornadas dos «Nacionais» de futebol do último domingo. A caprichosa chave não iria, por certo, encontrar a fechadura ideal. Mas o homem põe e Deus dispõe. E os milhões voaram para outro continente, para as mãos de um emigrante português na África do Sul.

O boletim de apostas tinha um nome: António Silva, morador na Rua Manuel José Gomes, 68, porta 7, Cova da Piedade. Procurámo-lo para conhecer pormenores. Fomos encontrá-lo num escritório em Almada.

**MAIS DE QUATRO MIL
CONTOS — O MAIOR
PRÉMIO DE SEMPRE**

— Então, a sua vida é igual à de todos os dias?
— Pois com certeza! Abri

o escritório às nove da manhã e hei-de fechá-lo às sete da tarde. Tudo tem corrido como nos outros dias. — Mas o facto de ter nas suas mãos uma fortuna dessas não o impressiona?

— Lá que é muita «massa», lá isso é, mas não é nada comigo... «O dinheiro não é meu...».

O nosso interlocutor é um homem forte, cabelo todo branco, apoiado num bastão. Tem 65 anos de idade, mas aparenta um pouco mais. A sua calma impressiona...

— Já fui até depositar o boletim no banco do meu genro.

— E já lhe telefonou ou telegrafou?

— Para quê? Um telegra-

ma é muito caro e o dinheiro não é meu... A minha filha escreveu já uma carta de avião. Mesmo assim, já são seis mil e tal... Aliás, a esta hora, já ele deve saber o que se passa...

E o senhor António Silva esclareceu-nos, depois, acerca de tudo que diz respeito a seu genro. Tem 40 anos e chama-se António da Assunção Pinto. Era bate-chapas antes de seguir para a África do Sul, onde trabalha na Companhia Marconi. Ali vive com sua mulher, Olga da Costa Silva Pinto, e com três filhos — António, de 15 anos, e Maria de Lurdes e Isaura, respectivamente de 8 e 5.

Quisemos conhecer o critério que presidiu ao preenchimento do boletim. Teria obedecido a qualquer pensamento preconcebido ou, apenas, a mero palpite? O sr. António Silva, porém, esclareceu-nos:

— O meu genro, como habitualmente, mandou preencher quatro boletins: dois de 24 apostas e outros dois de 15. Tudo no valor

de setenta e oito escudos. Como eu passo o dia inteiro aqui, quem preencheu os boletins foi a minha filha Isaura da Costa Silva, que vive comigo.

• O segredo ficou por desvendar...

Para desvendar o segredo que, talvez — quem sabe? — nos viesse permitir, um dia, tornarmo-nos, também, milionários, corremos a sua casa. Ali, encontramos D. Isaura Silva, que, prontamente, se colocou à nossa disposição. O segredo, todavia, ficaria por desvendar...

— Com efeito, fui eu quem preencheu os boletins do Totobola. Simplesmente, não posso adiantar-lhe grande coisa nem dizer-lhe por que razão foram previstos tais resultados, ao que parece não muito lógicos. Quem os pensou foi o meu cunhado, limitando-me eu a copiá-los para os boletins. Pessoalmente, nunca tive qualquer prémio no Totobola. O maior número

INAUGURADA NA COVILHÃ A ESTÁTUA DE UM MILITAR QUE MORREU EM DEFESA DE GOA

COVILHÃ, 27 — No Jardim Municipal, considerado a «sala de visitas» da cidade, foi inaugurada a estátua do capitão Santiago de Carvalho que tem a seguinte legenda: «Capitão Santiago de Carvalho, Herói da Índia Portuguesa, 1935-1961».

Assistiram à cerimónia o chefe do distrito, sr. dr. S. M. P. Barreto Magro; o presidente da Câmara Municipal, sr. eng.º Vicente da Costa Borges Terenas; os srs. coronéis Saldanha Gouveia e Peixoto, comandantes, respectivamente, das unidades de Cavalaria 8 e Caçadores 6, de Castelo Branco, e outras entidades militares, civis e eclesásticas, muito povo.

O monumento, coberto pela bandeira nacional, foi des-cerrado pelo irmão do mili-

tar homenageado, sr. eng.º Joaquim Santiago de Carvalho.

Usando da palavra, o presidente da Câmara fez o elogio do capitão Santiago de Carvalho, afirmando que a proposta para execução da estátua, da autoria do mestre Leopoldo de Almeida, fora da autoria do sr. dr. José Raimundo Baltasar, vice-presidente do Município.

O sr. dr. A. S. Crespo de Carvalho, advogado e oficial tenente aviador, num vibrante improviso, falou do caso de Goa e fez o elogio do malogrado capitão Alberto Santiago de Carvalho, que — disse — heróicamente defendeu a Pátria e, pelo seu heroísmo, foi distinguido com a mais alta condecoração, o colar da Torre e Espada.

de resultados em que até agora acertei foram 11, não me cabendo qualquer prémio.

Seja como for, o que é certo é que mesmo a milhares de distância, o sr. António da Assunção Pinto acertou «em cheio». Ao primeiro prémio — 3417073\$40 — juntou mais quatro «dozes», o que lhe rendeu a «bagatela» de 4067944\$20, ou seja novo «record».

O destino é caprichoso. Um homem que, certo dia, partiu para um país estranho, à procura da fortuna, acaba por conquistá-la no seu próprio país, num golpe de invulgar inspiração.

TALHO VENDE-SE

Bem equipado, bom volume de vendas. Preço muito razoável.

Informa:

4245 ST. LAWRENCE

Tel. 254-0524

Depois das 6 p.m.

Tel. 739-1607

MONTEIRO DE MONTEZ
ALFAIATE PORTUGUÊS
EXECUTA FATOS PARA HOMEM E SENHORA
Telefone 845-5300
3819 St. Urbain - Montreal, Que.

FARMACIA ARENA
SAUL S. SINGER — Farmacêutico
85 AVENIDA MOUNT-ROYAL, Oeste
MONTREAL, Quebec Telefone 844-1134
TESTE DE GRAVIDEZ — Resultados em 2 horas

BLUM'S DISCOUNT STORE, LTD.
(LOJA DE GRANDES DESCONTOS)
4109 ST. LAWRENCE BOULEVARD
Telefone 288-8722 MONTREAL, Que.
Especialidades Mediciniais, Cosméticos, Cartões de Felicitações, Máquinas Fotográficas, Canetas e Tabacos.
Revelação de filmes — Grande oferta em «Colgate», «Palmolive», «Pepsodent» e «Crest», com grandes descontos.
FALAMOS PORTUGUES

AUTO LUSO-CANADA

SILVA, MOTA & JOSE DO VALE
GARAGEM 100% PORTUGUESA
REPARAÇÕES DE MECANICA GERAL,
BATE-CHAPAS E PINTURA
Mecânicos portugueses com 25 anos de experiência
Trabalhos com garantia e a preços acessíveis.



158 MARIE-ANNE EST
MONTREAL
Telefone 288-9308

RÁPIDO
NÃO TÃO RÁPIDO COMO A LUZ
MAS RÁPIDO
ATRAVÉS
DO
SEU BANCO
EM PORTUGAL
O SERVIÇO DE

transferências

(de casa a casa)

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

desporto

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

BELENENSES-BENFICA (1-2)

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

BELENENSES — Mourinho; Assis, Quaresma, Murça e Esteves; Luciano e Cardoso; Laurindo, Walter, Sérgio e Godinho.

Suplentes — Serrano; Freitas, Ernesto, Saporiti e Rodrigues.

BENFICA — José Henriques; Adolfo, Humberto, Raul e Jacinto; Toni e Coluna; Jaime Graça, Torres, Eusébio e Simões.

Suplentes — Alvantes; Humberto I, José Augusto, Cruz e Praia.

A partida começou em bom ritmo e o Belenenses logo nas primeiras jogadas insistiu no ataque. Num centro de Laurindo, Coluna, de cabeça, desviou a bola para «canto», sem conseqüências.

O Belenenses até aos 10 minutos beneficiou de dois «cantos» seguidos, ambos apontados por Godinho, mas a defesa «encarnada» conjurou o perigo.

O Benfica abriu o activo no 11.º minuto: Simões serviu Eusébio, este, situado sobre o lado esquerdo, centrou para o meio do terreno, para onde se tinha desmarcado JALME GRAÇA que, á vontade, fez o golo.

Benfica teve, depois, novo ataque, que Eusébio concluiu com o pé esquerdo, obrigando Mourinho a defender para «cantos».

Os «azuis», imprimindo maior velocidade a partida tornaram-se mais agressivos e aos 21 minutos gerou-se confusão junto á defesa «encarnada», surgindo um remate que Adolfo sobre a linha de golo defendeu, quando José Henrique estava fora da bola e WALTER, na recarga, atirou certo, obtendo o empate.

A passagem da meia hora, por falta de Esteves, o Benfica beneficiou de um «livre» indirecto sobre a linha da grande área; Torres tocou a bola para Jacinto, rematando este ao lado.

Aconteceu aos 39 minutos: Toni carregou Cardoso e Godinho, apontando o «livre», obrigou José Henrique a intervir com dificuldade.

Aos 43 minutos, Eusébio, entre dois adversários, não conseguiu rematar certo, fazendo passar a bola ao lado do poste. E o intervalo surgiu, com as equipas igualladas a um golo.

Recomeçada a partida, o Benfica revelou outra disposição no ataque, tornando-se mais intencional e obrigando a defesa do Belenenses a maior atenção.

A passagem dos 5 minu-

tos, Toni cedeu o seu lugar a José Augusto.

O encontro continuou numa toada de parada e resposta e aos 11 minutos, Simões sobre a linha de cabeça endossou o esférico a Torres, que rematou mal, quando tinha a baliza á sua mercê e Murça dentro do lance, acabou por afastar a bola.

Um pouco depois, aos 18 minutos, Laurindo teve uma fugida sobre o lado direito, obrigando Humberto a ceder «canto».

Após a marcação de um «canto» contra a sua equipa, Simões recolheu o esférico e promoveu depois confusão junto á baliza de Mourinho; Jaime Graça rematou, a bola

petiu a jogada e DIAMANTINO fez o 2.º golo do Varzim.

No final: Varzim, 2-Sporting, 1

Suplentes: Barroca, Bastos, João Morais e Gonçalves.

O Varzim, começou a jogar com muito ímpeto, sentido de antecipação e grande velocidade, enquanto o Sporting tentava equilibrar o jogo por meio de contra-ataques, pelo flanco direito, onde Chico nem sempre respondeu ás intenções «leônicas».

Aos 10 minutos, aconteceu a situação de golo mais evidente até agora e junto da baliza do Sporting.

Damas em mergulho defendeu e largou a bola, rematada por Camolas. Gerou-se uma certa confusão e finalmente Nelson, com a baliza deserta, atirou sobre a barra.

Até á meia hora, o ascendente do Varzim, mantinha-se pondo em realce o trabalho de Damas, que foi sempre o maior obstáculo á concretização das ofensivas dos «poveiros».

Até final da primeira parte, Damas continuou a ser muito frequentemente solicitado ao que sempre respondeu com excelentes defesas, dando provas de uma boa elasticidade em uma óptima forma física.

Ao intervalo, o marcador mantinha-se em branco.

No início da 2.ª parte, Carmo Pais substituiu Nunes Pinto, que fez assim a sua estreia, esta época, na equipa do Varzim.

Aos 17 minutos, João Morais substituiu Hilário. Pouco depois, Celestino marcou um livre fora da grande área; o remate saiu forte e rasteiro. Benje não segurou o esférico e ERNESTO rápido e oportuno fez o primeiro golo da partida, pondo o Sporting a vencer por 1-0.

Aos 30 minutos, Diamantino substituiu Pena, da equipa do Varzim e um minuto depois, Gonçalves, entrou para o lugar de Manuel Duarte.

E aos 38 minutos, também com o ar de surpresa, numa altura em que o ataque do Varzim já não mostrava grande poder defensivo, Fernando Ferreira cruzou para a frente da baliza e NELSON de cabeça, fez golo.

Cerca dos 41 minutos numa fase de grandeza do Varzim, Fernando Ferreira re-

VARZIM-SPORTING (2-1)

Jogo no Estádio do Varzim, perante boa assistência, arbitrado por Francisco Lobo, de Setúbal.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Pena; Aleixo, Camolas, Nelson e Nunes Pinto.

Suplentes: Castro, Cortazo, Carmo Pais, Marques e Diamantino.

SPORTING — Damas; Celestino, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; João Carlos e Pedras; Chico, Ernesto, Marinho e Manuel Duarte.

Suplentes: Barroca, Bastos, João Morais e Gonçalves.

O Varzim, começou a jogar com muito ímpeto, sentido de antecipação e grande velocidade, enquanto o Sporting tentava equilibrar o jogo por meio de contra-ataques, pelo flanco direito, onde Chico nem sempre respondeu ás intenções «leônicas».

Aos 10 minutos, aconteceu a situação de golo mais evidente até agora e junto da baliza do Sporting.

Damas em mergulho defendeu e largou a bola, rematada por Camolas. Gerou-se uma certa confusão e finalmente Nelson, com a baliza deserta, atirou sobre a barra.

Até á meia hora, o ascendente do Varzim, mantinha-se pondo em realce o trabalho de Damas, que foi sempre o maior obstáculo á concretização das ofensivas dos «poveiros».

Até final da primeira parte, Damas continuou a ser muito frequentemente solicitado ao que sempre respondeu com excelentes defesas, dando provas de uma boa elasticidade em uma óptima forma física.

Ao intervalo, o marcador mantinha-se em branco.

No início da 2.ª parte, Carmo Pais substituiu Nunes Pinto, que fez assim a sua estreia, esta época, na equipa do Varzim.

Aos 17 minutos, João Morais substituiu Hilário. Pouco depois, Celestino marcou um livre fora da grande área; o remate saiu forte e rasteiro. Benje não segurou o esférico e ERNESTO rápido e oportuno fez o primeiro golo da partida, pondo o Sporting a vencer por 1-0.

Aos 30 minutos, Diamantino substituiu Pena, da equipa do Varzim e um minuto depois, Gonçalves, entrou para o lugar de Manuel Duarte.

E aos 38 minutos, também com o ar de surpresa, numa altura em que o ataque do Varzim já não mostrava grande poder defensivo, Fernando Ferreira cruzou para a frente da baliza e NELSON de cabeça, fez golo.

Cerca dos 41 minutos numa fase de grandeza do Varzim, Fernando Ferreira re-

petiu a jogada e DIAMANTINO fez o 2.º golo do Varzim.

No final: Varzim, 2-Sporting, 1

Suplentes: Barroca, Bastos, João Morais e Gonçalves.

O Varzim, começou a jogar com muito ímpeto, sentido de antecipação e grande velocidade, enquanto o Sporting tentava equilibrar o jogo por meio de contra-ataques, pelo flanco direito, onde Chico nem sempre respondeu ás intenções «leônicas».

Aos 10 minutos, aconteceu a situação de golo mais evidente até agora e junto da baliza do Sporting.

Damas em mergulho defendeu e largou a bola, rematada por Camolas. Gerou-se uma certa confusão e finalmente Nelson, com a baliza deserta, atirou sobre a barra.

Até á meia hora, o ascendente do Varzim, mantinha-se pondo em realce o trabalho de Damas, que foi sempre o maior obstáculo á concretização das ofensivas dos «poveiros».

Até final da primeira parte, Damas continuou a ser muito frequentemente solicitado ao que sempre respondeu com excelentes defesas, dando provas de uma boa elasticidade em uma óptima forma física.

Ao intervalo, o marcador mantinha-se em branco.

No início da 2.ª parte, Carmo Pais substituiu Nunes Pinto, que fez assim a sua estreia, esta época, na equipa do Varzim.

Aos 17 minutos, João Morais substituiu Hilário. Pouco depois, Celestino marcou um livre fora da grande área; o remate saiu forte e rasteiro. Benje não segurou o esférico e ERNESTO rápido e oportuno fez o primeiro golo da partida, pondo o Sporting a vencer por 1-0.

Aos 30 minutos, Diamantino substituiu Pena, da equipa do Varzim e um minuto depois, Gonçalves, entrou para o lugar de Manuel Duarte.

E aos 38 minutos, também com o ar de surpresa, numa altura em que o ataque do Varzim já não mostrava grande poder defensivo, Fernando Ferreira cruzou para a frente da baliza e NELSON de cabeça, fez golo.

Cerca dos 41 minutos numa fase de grandeza do Varzim, Fernando Ferreira re-

PRECISA-SE

Empregada que fale razoavelmente Inglês e Francês.

Para serviço de balcão e engomados.

Lavandaria TEXANA

Telefone 334-7830

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
F. C. PORTO	14	22-12	21
Benfica	14	27-13	21
V Setúbal	14	17- 8	18
Guimarães	14	22-12	18
C. U. F.	14	21-15	17
Sporting	14	16- 7	15
Académica	14	26-23	14
Leixões	14	10-17	13
U. Tomar	14	13-17	13
Belenenses	14	16-26	11
Braga	14	10-15	11
Varzim	14	13-31	10
Sanjoanense	14	10-19	8
Atlético	14	13-21	6

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta), que são os seguintes: U. Tomar-Belenenses (2-2), C. U. F.-Leixões (1-2), Académica-Sanjoanense (1-0), Benfica-Spt. Braga (1-0), V. Guimarães-Varzim (5-0) e F. C. Porto-V. Setúbal (1-3).

FUTEBOL INSULAR

ANGRA DO HEROISMO, (ANI) — Para completar a ultima jornada da primeira volta do campeonato distrital de futebol de Angra do Heroísmo o Praiense derrotou o Marítimo por 9-0.

Classificação: Lusitania, 10 pontos; Praiense, 8; União, Angrense e Marítimo, 4; Vilanovense, 0.

Em reservas o Praiense comanda a classificação com 7 pontos.



PAUL SCOTT
ENRG'D

OLEO PARA FORNALHA CENTRAL e DOMESTICO de 1a. qualidade, aos mais baixos preços

24 horas de serviço

MONTREAL

TEL.: 288-1808



O SEU CARRO NAO PEGA ?

ACIDENTE AUTOMOVEL ?

CHAME

BERRA AUTOMOBILE

849-2283/4 dia

271-7924/ noite

2 PRONTO-SOCORROS

A' SUA ORDEM

EQUIPADOS COM

RADIO

AUTO IBÉRICA, L.DA

GARAGEM 100% PORTUGUESA



● MECANICA GERAL

● BATE-CHAPA

● TRANSMISSÕES AUTOMATICAS

SERVIÇO DE REBOQUE 24 HORAS POR DIA

5314 ST. DOMINIQUE, entre Maguire e Et. Viateur

TELEFONES 271-6456 e 844-5776



IBERIA FURNITURE Inc.

4078 Boulevard ST. LAURENT (Um pouco acima da Duluth, do lado Oeste)

TELEFONE 845-5777

Uma Casa de Móveis Portuguesa que serve os Portugueses

GRANDE VENDA DE STEREOs !...
A PREÇOS INCRÍVEIS!!! \$149.00
A PARTIR DE

Com esta pequena soma, V. terá um Stéreo Móvel com AM FM e 4 bandas de Ondas Curtas — Gira-discos. — Venha beneficiar desta venda especial na

IBERIA FURNITURE INC.

4078 BLVD ST-LAURENT - Tel. 845-5777

